

Tribuna Esportiva



Depois de ter recusado proposta milionária do futebol chinês, **Jadson** já negocia renovação com o **Corinthians** até agosto de 2016.



O **Palmeiras** tenta não se iludir com avaliações antes do mata-mata do **Paulistão**. “O psicológico deve ser trabalhado”, avisou **Oswaldo de Oliveira**.



Ceni pediu mudança radical de postura para o **São Paulo** ter chance na **Argentina**. “Se você não for competitivo, a possibilidade de vitória é zero”, afirmou.



Já **Muricy** descartou pedir demissão caso o time perca amanhã para o **San Lorenzo**. “Vou lutar pra caramba, morrer atirando”, falou o técnico.



Robinho (foto) volta hoje ao **Santos** e se prepara para o jogo que será disputado com o **Timão** domingo. “É um jogador que faz muita falta”, disse o técnico **Marcelo Fernandes**.



Empresário de **Neymar** disse que existe esquema envolvendo dinheiro para que jogadores sejam convocados para a seleção. “Só não tenho como provar”, contou **Wagner Ribeiro** (foto).

SÃO BERNARDO ATENDE EMPRESAS QUE QUEREM FORNECER ÀS FORÇAS ARMADAS

Com o objetivo de facilitar o credenciamento de empresas para fornecer produtos e serviços às Forças Armadas, a Prefeitura de São Bernardo inaugurou o primeiro posto de atendimento à pré-catalogação do País.

A iniciativa é apoiada pelo Sindicato e busca aproveitar o potencial das empresas e garantir emprego qualificado na região. A inauguração do posto foi realizada na Sala do Empreendedor da Prefeitura, no último dia 19.

“É o primeiro passo para identificar quais empresas podem ser fornecedoras na área da Defesa e fortalecer o parque industrial”, afirmou o vice-presidente do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva (foto).

“Soubemos de várias empresas da nossa categoria que já fizeram a catalogação, inclusive a primeira atendida no posto foi a Toledo, em São Bernardo, que é da nossa base”, explicou.

O Sindicato integra o Arranjo Produtivo Local (APL) da Defesa na região, que reúne empresas, universidades e a Prefeitura desde o começo. “É



a junção de esforços para fortalecer o potencial da indústria, essencialmente automobilístico, com a indústria da Defesa”, disse Aroaldo.

“Ao discutir a área da Defesa, que crescerá muito nos próximos anos, buscamos atrair e consolidar o setor no ABC. Temos empresas, mão de obra

qualificada e tecnologia para atender essa nova demanda aqui”, concluiu o dirigente.

Entre os dias 14 e 16 de abril, o Sindicato e cinco empresas do APL da Defesa na região participarão da LAAD – Feira Internacional de Defesa e Segurança – no Rio de Janeiro.

O evento reunirá fabricantes e fornecedores de tecnologias, equipamentos e serviços para o setor.

As solicitações de agendamento das empresas no posto de São Bernardo podem ser feitas pelo site www.industria-defesaabc.com.br.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA DESENHO TÉCNICO MECÂNICO NO 'DONA LINDU'

As matrículas para o curso de Desenho Técnico Mecânico, do convênio Sindicato/Senai, estão abertas até esta quinta, 2 de abril, na Escola Livre para Formação Integral “Dona Lindu”, na Regional Diadema. As inscrições devem ser feitas no local, das 10h às 20h.

Com 90 vagas, o curso acontece de 9 de abril a 26 de junho, com aulas de terça a sexta, das 15h às 17h, 17h às 19h e 19h às 21h.

O curso desenvolve as competências relativas à elaboração de desenhos definidos de peças e conjuntos mecânicos, utilizando métodos de traçado de acordo com as normas técnicas.

Podem participar maiores de 16 anos. Sócios devem levar carteirinha, último holerite e a cópia do RG. Dependentes precisam de carteirinha, último holerite do sócio e cópia do RG.

Ao trabalhador desempregado é necessária a carteira profissional e cópia

do RG. Para quem já fez algum curso, apresentar o diploma do Sindicato e Cidadania. Para aqueles que participam pela primeira vez, não é necessário apresentar o certificado do curso de Sindicato e Cidadania.

A Regional Diadema fica na Av. Encarnação, 290, próximo ao terminal de trólebus Piraporinha. Fone 4061-1048. Outras informações, acesse www.smabc.org.br/formacao.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

Seguros de:

- Automóvel • Saúde • Vida • Previdência
- Residência • Incêndio e roubo

Fones: **4128-4271** / **4128-4273** / **4128-4279** / **4128-4292**

Novos links: **4127-7015** / **4127-8805**

Fax: **4127-8805**

Lacorse Rua João Basso, 231 - Centro
São Bernardo - CEP: 09721-100

CONGRESSO DOS METALÚRGICOS DO ABC

DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

Assembleia Geral acontece hoje, às 18h, na Sede. Evento instala o 8º Congresso dos Metalúrgicos do ABC, que estabelece diretrizes do mandato da atual direção e orientam as ações da diretoria.

PÁGINA 3

DITADURA MILITAR NO BRASIL: 51 ANOS PRA NÃO SE REPETIR



O regime instaurado pelo golpe militar de 1964 perseguiu, prendeu, torturou e matou trabalhadores. Além disso, proibiu o direito de reivindicar

Notas e Recados



CRISE HÍDRICA - 1

Em mais de um ano, a crise hídrica já custou R\$ 1 bilhão à Sabesp ao tentar evitar colapso do abastecimento de água.



CRISE HÍDRICA - 2

Mesmo assim, o Cantareira está em situação crítica, com 57% menos água disponível do que há um ano.



HORA DO PLANETA

600 monumentos tiveram as luzes apagadas no sábado em movimento para chamar atenção sobre alterações climáticas.



Receita Federal

EMAILS FALSOS

A Receita Federal alerta que não envia emails sem autorização. Emails falsos estão circulando com links para vírus.



NOVOS MINISTROS - 1

A presidenta Dilma Rousseff anunciou a troca de três ministros. O professor de Ética da USP, Renato Janine Ribeiro, assume a Educação.



NOVOS MINISTROS - 2

Os ex-deputados Edinho Silva (foto) e Henrique Eduardo Alves assumem a Comunicação Social e o Turismo, respectivamente.

GOLPE DE 64 RETIROU DIREITOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS DOS TRABALHADORES

Há 51 anos, os trabalhadores de todo o Brasil sofreram um duro golpe, que não só acabou com as liberdades democráticas no País, mas também criminalizou o direito de organização em sindicatos e de lutar por melhores salários.

“Foi um período de trevas, com prisões, torturas e assassinatos”, lembrou o secretário-geral da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC, a AMA-ABC, José Fernandes (foto).

Segundo o dirigente, a perseguição aos trabalhadores não tinha limites e durante um período, as prisões eram por categorias determinadas e períodos estipulados pelos militares e por seus órgãos de repressão.

“Os chefes destas operações no regime militar, que podiam ser delegados, sargentos, tenentes entre outros, definiam que naquele mês iriam prender metalúrgicos, depois padres, depois jornalistas e assim por diante”, contou.

Ele mesmo só não foi preso, porque estava fazendo



um curso na antiga União Soviética sobre reforma agrária.

“Quando aconteceu o golpe, eu era secretário-geral do Sindicato, fui o primeiro a ocupar este cargo e nem um ano depois fui cassado pela ditadura”, disse.

Para Fernandes, o que os trabalhadores têm que ter em mente sobre o regime militar é que além da violência indiscriminada contra a população em geral, a ditadura proibia que os trabalhadores reivindicassem reajustes salariais.

“O índice de aumento salarial era determinado pelos militares em acordo com os patrões e nem precisa dizer o que isso provocava no bolso do trabalhador, arrocho”, denunciou.

“Não há nenhum aspecto dos regimes ditatoriais que seja favorável ao trabalhador, nem do ponto de vista das liberdades democráticas e de opinião como cidadão, nem nos direitos trabalhistas, como o de reivindicar aumentos salariais ou de organizar-se em sindicatos”, completou.

José Fernandes era testador de motores na antiga Willys Overland, atual Ford, quando o Brasil sofreu o golpe de 64 e foi anistiado em 1985.

“Não há dinheiro que pague o sofrimento que passamos neste período”, lamentou.

Depois de contar sua história de luta, durante uma palestra em São Paulo e questionado por uma jovem com os olhos marejados, ele disse: “Por essas lágrimas e pela democracia, faria tudo de novo”.

Companheiros e Companheiras,

a Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC tem a honra de convidar você para a aula de abertura do Curso História da África módulo III – Ações Afirmativas / Cotas

CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA!



Saiba mais

Ditadura e golpe nunca mais!

Em 31 de março de 1964, o presidente da República João Goulart foi injustamente retirado do poder e forçado a abandonar o País. Os contrários ao Golpe Militar foram perseguidos, presos, torturados e até mesmo assassinados pelos governos da ditadura.

Sabe-se hoje que, por trás dos militares brasileiros, havia uma grande rede de articuladores e apoiadores ao longo dos 21 anos de ditadura: políticos, empresários

nacionais, empresas multinacionais e o próprio governo dos Estados Unidos.

Entre os meios de comunicação, a Globo foi uma das que abertamente apoiou o fim da democracia. Como presente, ganhou uma rede de televisão.

Nos últimos 13 anos, dezenas de milhões de pessoas deixaram de passar fome, entre várias outras melhorias sociais. Porém, há ameaças

que tentam nos levar ao passado. Não respeitar o mandato de um governante do País, livremente eleito, e pedir o retorno da ditadura militar são absurdos.

Por isso, hoje, a partir da abertura de seu 8º Congresso, “Democracia e Participação”, os metalúrgicos se unem com o objetivo de impedir o retrocesso e defender o avanço para novas conquistas.

Ditadura e golpe, nunca mais.

Agenda

Seminário Políticas de Segurança Pública na UFABC

Primeiro evento do projeto Desigualdade Regional e as Políticas Públicas deste ano discute a questão da segurança no País e a crescente incapacidade do Estado em zelar pela proteção da vida e patrimônio de seus cidadãos. Amanhã, às 14h, na Universidade Federal do ABC, a UFABC. No Campus São Bernardo, sala 203. Rua Arcturus, 3, Jardim Antares. Inscrições pelo Facebook em desigualdaderegionalufabc e pelo Wordpress em desigualdaderegionalufabc.wordpress.com.



"CONGRESSO VAI DEFINIR DIRETRIZES E ORIENTAR AS AÇÕES DA DIRETORIA"

Os metalúrgicos do ABC estarão hoje, às 18h, na Sede, para Assembleia Geral que instala o 8º Congresso da categoria, que será realizado de 14 a 16 de maio, na Sede, em São Bernardo.

O credenciamento acontece a partir das 15h, no 2º andar, na Sede.

Em entrevista à Tribuna, o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão (foto), confirma que é no congresso que os trabalhadores estabelecem as diretrizes do mandato da atual direção e orientam as ações do Sindicato.

“Este é um processo que se inicia hoje, seguido nas próximas semanas por plenárias de indicação de delegados até o dia 3 de maio”, afirmou o dirigente. Confira entrevista abaixo.

Tribuna Metalúrgica – Qual a finalidade do Congresso dos Metalúrgicos do ABC?

Wagnão – Esta é a oitava edição e cada mandato eleito deve realizar um congresso com a participação da categoria, como está previsto no estatuto do Sindicato. O Congresso delibera e dá as linhas gerais dos encaminhamentos que a direção do Sindicato deve tomar em relação aos vários temas de interesse dos trabalhadores.

TM – Quais os temas debatidos?

Wagnão – Na pauta estão temas como saúde e segurança, salários, participação dos trabalhadores na vida política do País. Temas de interesse que podem ser imediatos como, por exemplo, a questão da Renovação da Frota de Caminhões; o novo Regime

Automotivo, o Inovar-Auto; o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE; além de temas permanentes na vida do Sindicato, como salário, emprego e condições de trabalho.

TM – Como a categoria participa do Congresso?

Wagnão – O objetivo é ter cerca de 800 trabalhadores participando das atividades como delegados eleitos em plenárias, realizadas nas fábricas ou por regionais. Cada delegado, para ser eleito, tem que ter o voto de, pelo menos, três companheiros sindicalizados em uma plenária de indicação de delegados. Este também é o momento em que aprofundamos debates de interesse da categoria, com a participação de palestrantes para esclarecer sobre temas diversos.

TM – E qual será o tema deste 8º Congresso?

Wagnão – Democracia e Participação. Democracia por ser um regime de governo em que todas as importantes decisões políticas estão com o povo, que elegem seus representantes por meio do voto. E Participação porque envolve a possibilidade de influenciar de forma efetiva as políticas locais, regionais, nacionais e internacionais. Esta participação pode ser também nas estruturas sindicais, atividades e no trabalho partidário, em grupos organizados e em manifestações orientadas a exercer influência na pauta dos atores políticos e institucionais dos governos.

TM – O que acontece nos dias do Congresso?

Wagnão – Estes delegados discutirão as teses que a diretoria construiu junto à categoria, defini-

ção se são corretas ou se adicionarão emendas. Os delegados têm esta autonomia. Vale lembrar que o Congresso e a Assembleia Geral são os dois instrumentos de deliberação dos metalúrgicos do ABC. Não existe nada mais forte que estes dois momentos para deliberação das atividades do Sindicato. Este é o poder soberano da categoria. É o exercício pleno da democracia sindical.

TM – Mas qual é a diferença entre Assembleia Geral e Congresso?

Wagnão – A Assembleia é para discutir uma questão pontual, como uma resolução de uma negociação ou a deliberação sobre uma greve, por exemplo. Já o Congresso tem um caráter político, avalia o tempo de mandato, que é de três anos, e estabelece tarefas para esta direção durante este período.

TM – Como é definido o número de delegados por fábricas?

Wagnão – A Assembleia define como será determinado o número de delegados nas plenárias. Quanto maior o número de trabalhadores participando destas plenárias, maior será o número de delegados eleitos. Por isso, é muito importante a participação de todos os companheiros hoje, às 18h, na Sede. Os trabalhadores de cada fábrica vão delegar para um companheiro do seu local de trabalho a responsabilidade de discutir os rumos da categoria. Então, é fundamental que a categoria participe e escolha bem seus representantes.

É HOJE, ÀS 18H, NA SEDE
ASSEMBLEIA DE INSTALAÇÃO DO 8º CONGRESSO

CONGRESSO DAS METALÚRGICOS DO ABC

DE 14 A 16 DE MAIO, NA SEDE, COM DEBATES, GRUPOS DE TRABALHO E VOTAÇÃO DAS EMENDAS NO CADERNO DE TESES

NAS PRÓXIMAS SEMANAS, ACONTECEM AS PLENÁRIAS POR FÁBRICAS, SEDE OU REGIONAIS